

Turismo e globalização: análise da relação com a identidade cultural

Paulo Roberto Teixeira¹

Rita Lourdes Michelin²

Sandra Dall'Agnol³

Resumo: A identidade cultural apresenta-se como dinâmica, podendo sofrer tanto influências internas quanto externas. O turismo e a globalização surgem como fatores de influência externa contribuindo no processo de reconstrução das identidades. As mudanças ocorridas nas sociedades no final do século XX contribuíram para a fragmentação das identidades culturais dos indivíduos. Nos séculos anteriores havia um sujeito, pessoa centrada pelos valores sólidos de uma sociedade, agora há indivíduos com múltiplas identidades. O presente artigo busca analisar e compreender a influência que a globalização e o turismo exercem sobre as comunidades receptoras, além de verificar de que forma esses contribuem na flexibilização das identidades culturais. Foi utilizada a revisão da literatura para compreender de que forma essas mudanças ocorrem, bem como um estudo de caso realizado no interior do município de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, no roteiro conhecido como Caminhos de Pedra. O resultado da pesquisa apontou para uma relação positiva entre o turismo a globalização para a reconstrução da identidade italiana dos moradores locais, gerando trocas e absorção de diferenciados traços culturais.

Palavras chave: Turismo, globalização, cultura, identidade.

Introdução

Compreendendo o hibridismo cultural, apresentado por Santos e Barretto (2006), no qual a cultura não é mais vista como um sistema fechado, pode-se entender a cultura como dinâmica a partir das influências tanto internas quanto externas que pode sofrer. Da mesma forma a identidade de um indivíduo ou de um determinado grupo social também é percebida como dinâmica estando em constante construção, sendo assim, flexível.

Partindo desse pressuposto de que a cultura e a identidade sofrem influências internas e externas, será analisada a relação que o turismo e a globalização têm com a identidade

¹ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: paulinho.turismo@gmail.com

² Universidade de Caxias do Sul. E-mail: ritami@terra.com.br

³ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: sandragnol@yahoo.com.br

cultural. Para essa análise realiza-se uma retomada teórica acerca do conceito de identidade e sua ligação com o turismo e a globalização demonstrando que forma esses se tornam elementos de influência do processo de construção das identidades.

No passado, os grupos sociais viviam em isolamento, atualmente, com a velocidade dos deslocamentos e os constantes processos tecnológicos que reduzem as distâncias, facilitam a relação entre diferentes grupos sociais. Por meio do contato com o outro e o grande acesso as novas tecnologias que tornam qualquer parte do mundo acessível a todos, dão origem as trocas culturais, através destas as identidades tendem a flexibilizarem-se.

Buscando analisar a relação existente entre o turismo e a globalização com a identidade cultural de um determinado grupo, analisar-se-á o caso do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra, localizado na Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, a fim de melhor compreender as questões de flexibilização que influenciam no processo de reconstrução dos traços identitários.

Turismo, globalização e identidade

Para Barreto (2003), a Revolução Industrial, no século XVIII, foi um importante marco na consolidação do que se conhece hoje como turismo, pois até então os deslocamentos que ocorriam eram caracterizados como viagens.

A grande facilidade para o deslocamento, antes somente acessível a poucos afortunados, passa a estar ao alcance de grande parte da população. Muitos destinos e comunidades, antes isolados e sem muita interferência externa, passaram a conviver com influências de outras culturas. Lembrando que o turismo não foi o único elemento dessas relações entre culturas diferentes, pois o avanço tecnológico, através da informação e transportes também foram as causas desses encontros. Todas essas mudanças ocorridas também podem ser caracterizadas como globalização, Friedman (2001, p.132) afirma que “a globalização não é uma escolha. É a realidade. Hoje existe apenas um mercado global, e a única maneira de crescer à velocidade desejada pelo seu povo é por meio do aproveitamento dos mercados globais”.

Também as mudanças dos traços culturais geradas pela mundialização da cultura, são fatores que interferem e influenciam no constante e dinâmico processo de reconstrução das

culturas e suas identidades. Pozenato (1990, p.15) explana acerca das interferências que o turismo pode gerar em um processo cultural:

Poderia ser um segmento de toda essa cultura de massa ou até da sociedade de consumo, mas seguramente o turismo, e principalmente o turismo chamado cultural, pode introduzir transformações e interferir no significado da cultura, na manutenção ou perda de sua identidade (POZENATO, 1990, p.15).

Dessa forma, o turismo também se apresenta como parte dos processos de globalização que podem interferir em uma cultura, podendo contribuir para a recuperação e manutenção cultural ou afetando a identidade de uma sociedade. Todavia, não se pode dizer que essas interferências sejam de todo negativas, pois, por ser dinâmica, a cultura constantemente estará recebendo influências tanto interiores quanto exteriores.

A atividade turística quando ocorre em determinadas culturas pode trazer benefícios para as populações. Santos e Barretto (2006) citam o exemplo de Bali, onde essa atividade teve efeitos significativos, contribuindo na revitalização de danças e outras manifestações culturais. Por exemplo, o artesanato, que sofreu alterações em função dos gostos dos visitantes, representando uma alternativa para que as tradições se mantenham vivas, esse processo é chamado de hibridismo cultural. O qual apresenta que a relação entre duas culturas diferenciadas resulta em uma terceira cultura, pois há uma troca cultural modificando-as. Sendo assim, as mudanças ocorrem nos traços culturais que são trocados através dessa relação. Por meio do hibridismo, segundo Santos e Barretto (2006), fica implícita que a cultura é um processo dinâmico não podendo ser considerada um sistema fechado. Percebe-se que no hibridismo a modernidade e as tradições tendem a se articular, os traços diferenciados passam a fazer parte dos traços culturais já conhecidos, tornando-se, assim, parte da tradição de um determinado povo e mantendo as identidades culturais como autênticas.

No seu estudo sobre os índios Pataxó, Rodrigo Grünewald (2004), lembra que seria incorreto um turista pensar que irá encontrar os índios, atualmente, vivendo da mesma forma que os índios da época do descobrimento. Assim como é equivocado um turista acreditar que irá encontrar as pequenas comunidades coloniais da mesma maneira que as encontraria no século XIX. O autor caracteriza essa identidade reconstruída por influência do turismo como sendo autêntica devido as influências culturais sofridas principalmente através da globalização.

Essa autenticidade das identidades deve-se ao fato de que o indivíduo pós-moderno não possui somente uma identidade, mas é formado por uma série delas (BARRETTO, 2000),

as populações visitadas podem receber inúmeros estímulos dos visitantes (influências externas). Através do turismo a identidade de uma comunidade pode ser valorizada, pois a relação com o outro evidencia as diferenças culturais fazendo com que ambos passem a valorizar mais a sua própria identidade por meio das diferenças percebidas nas relações entre visitantes e visitados.

O turismo e a globalização interferem tanto na flexibilização quanto na fragmentação identitária de um determinado grupo social pelo fato de que através desta atividade o contato com o outro acontece com frequência e neste processo ocorrem trocas culturais que refletem na hibridização cultural. Além das influências externas, também pode haver influências internas que fragmentam os traços identitários, o turismo e a globalização se constituem como uma das influências externas que podem interferir nos processos de reconstrução das identidades culturais interferindo na sua flexibilização.

Atualmente o turismo já não é mais considerado como um risco às identidades, pois essas não são mais vistas como fixas, como acontecia em épocas anteriores. Hoje em virtude da globalização, através das tecnologias de comunicação e deslocamentos cada vez mais eficientes, as possibilidades de ocorrerem mais encontros são ilimitadas, por esse motivo as identidades estão em constante processo de reconstrução, sendo assim dinâmicas. O grande desafio do momento contemporâneo é atingir uma estabilidade prudente entre a manutenção das identidades locais e o desenvolvimento necessário para sua inserção nos processos econômicos. Neste sentido, o equilíbrio destes aspectos é fundamental para garantir a prudência necessária à globalização.

Aprofundando o estudo na questão da identidade tem-se que essa se forma através de traços culturais não apenas próprios de um grupo, mas também de traços absorvidos de demais culturas e passam a fazer parte da identidade local. Os traços culturais de cada identidade se evidenciam através das diferenças percebidas por meio do contato com o outro. Percebe-se assim que a identidade é relacional, ela depende de influências externas para ser tal identidade, ou seja, ela precisa de outra identidade para se diferenciar. “A identidade é, assim, marcada pela diferença” (WOODWARD, 2000, p.09). Dessa forma, a identidade permanece em um constante processo de reconstrução através do contato com o outro quando as diferenças são evidenciadas.

As formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença são cruciais para compreender as identidades. A diferença é aquilo que separa uma

identidade da outra, estabelecendo distinções, freqüentemente na forma de oposições [...]. A marcação da diferença é, assim, o componente-chave em qualquer sistema de classificação (WOODWARD, 2000, p. 41).

Então, por meio da comunicação se evidenciam as diferenças que influenciam no processo de reconstrução identitária. Para Pozenato (2003) dentro desses fatores que interferem nas mudanças culturais, na questão das trocas entre culturas, esse processo se faz dentro de uma dinâmica em que os significados vão sendo reconstruídos, na medida em que os elementos vão sendo tomados de empréstimo. Podendo um mesmo traço cultural ter diferente significado em diferentes grupos culturais.

Como destaca Grünewald (2004), o autor Nelson Graburn percebe a etnicidade como a construção, onde se tem a comunicação como um dos acessos ao outro e os símbolos identitários não precisam ser originais de uma cultura, eles podem ser trocados, emprestados e até roubados, tornando-se símbolos característicos de ambas as culturas de acordo com os significados atribuídos aos mesmos. Um grupo se apropria de seus valores e manifestações, passando de geração a geração, perpetuando assim a sua história, moldando a sua identidade por um processo de construção e identificação.

Na linguagem do senso comum, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são compartilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal. É em cima dessa fundação que ocorre o natural fechamento que forma a base da solidariedade e da fidelidade do grupo em questão (HALL, 2000, p.106).

Hall (2001, p.38) destaca que a identidade “[...] é realmente algo formado, ao longo do tempo [...]” e esse processo ocorre através de meios que o indivíduo não percebe, o inconsciente. Ela nunca está finalizada, pois se encontra em um constante processo de reconstrução que ocorre ao longo da vida do sujeito. Para melhor entender como se forma a identidade nos indivíduos, neste momento, faz-se necessário a elaboração de uma linha de tempo onde diversos autores estudam a relação entre os períodos históricos com a formação da identidade cultural dos indivíduos.

A formação da identidade através da linha de tempo

Utiliza-se a divisão proposta por Barretto (2000), que classifica o conceito de formação da identidade em três períodos de tempo: épocas pretéritas, modernidade e pós-

modernidade, a fim de compreender o desenvolvimento do processo de formação da identidade dos indivíduos.

Nas épocas pretéritas, segundo Barretto (2000), os indivíduos pertenciam a clãs, a tribos, à classe de servos ou a uma casta, e nesse o indivíduo nascia e morria tendo certeza de qual era seu grupo de pertencimento, que não se alterava. A questão da identidade é vista como fixa, sendo uma característica humana imutável. Seguindo o apresentado por Barretto (2000), Hall (1995) fala sobre o “sujeito do Iluminismo” para caracterizar o período entre os séculos XVII e XVIII, apresentando algumas peculiares para a formação da identidade. O indivíduo, nesse momento, era inteiramente centrado e unificado, desde o nascimento até a morte sua identidade permanecia fundamentalmente a mesma.

Percebe-se, então que a formação da identidade nesse período das épocas pretéritas era um processo limitado e efetivamente fixo, pois os grupos sociais não tinham tanta necessidade de se deslocar e conviviam somente com pessoas da mesma etnia ou região, por esse motivo suas identidades permaneciam estáveis.

Já no período da modernidade a identidade dos indivíduos torna-se flexível e dinâmica. De acordo com Barretto (2000) a identidade está sujeita a inovações que ocorrem por meio das relações com outros indivíduos ou grupos. A identidade passa a ser percebida como uma construção social que pode ser alterada.

A partir desse período o homem passa a se deslocar com maior frequência, pelos mais variados motivos, sejam esses comerciais, religiosos, de saúde, educacionais, dentre outros. Esse deslocamento é parte integrante e fundamental no processo de formação das identidades, pois esse processo ocorre através da interação entre o indivíduo e a sociedade, entre o interior e o exterior.

O período da pós-modernidade se caracteriza pela fragmentação, segundo Barretto (2000). Nesse o indivíduo pós-moderno não possui somente uma identidade, mas é formado por uma série de identidades, que podem conviver umas com as outras. As pessoas não mais têm o mesmo comportamento por toda a vida, podendo assumir uma postura distinta em determinados momentos, dependendo das circunstâncias e dos grupos sociais que se encontram. Essa fragmentação que as identidades sofrem é resultado do avanço nas tecnologias de informação e comunicação, facilitando a massificação da sociedade de consumo, que para manter uma identidade reúnem-se em grupos sociais que tenham os

mesmos símbolos, como, por exemplo, marcas de roupas, ideologias, políticas ou religiosas ou gostos musicais. Nesse caso o conceito de identidade se refere ao sentimento de pertencimento a uma comunidade imaginada, na qual os membros não necessariamente precisam se conhecer, mas partilham das mesmas referências, como história e cultura.

Para Hall (1995), esse “sujeito pós-moderno”, que surge nesse período, está isento de identidade fixa, permanente, pois o processo de identificação tornou-se mais aberto, variável e problemático. As identidades estão fragmentadas, e cada indivíduo possui muitas, podendo ser algumas contraditórias e não resolvidas. O resultado é um indivíduo isento de uma identidade fixa, moldado através dos estímulos que pode receber através da globalização.

A globalização é citada por Woodward (2000) como um dos elementos responsáveis por essa fragmentação da identidade no período pós-moderno, pois favorece um distanciamento entre a identidade da comunidade e com a sua cultura local. Idéia essa que vai ao encontro de Barretto (2000), quando afirma que a globalização permite que todos os objetos de consumo circulem pelo mundo e possam ser adquiridos em qualquer parte, levando a uma padronização dos gostos, atitudes e valores, uma sociedade massificada.

Hall (1995) cita três possíveis conseqüências da globalização sobre a construção das identidades culturais. A primeira seria que em virtude da homogeneização cultural, onde cada membro de diferenciadas sociedades partilha dos mesmos símbolos, como roupas e estilos musicais, mesmo que esses não façam parte de seus costumes. Outro resultado é o reforço das culturas, nacionais e locais, através da resistência à globalização e sua homogeneização, colocando em vista todas as diferenças culturais existentes. Essa exposição faz com que o indivíduo reafirme sua cultura, sua identidade. Por último, o surgimento de novas identidades híbridas, uma vez que a identidade não é algo fixo e imutável, está sempre em constante mudança.

Sendo assim, percebe-se que as identidades além de sofrerem fragmentações por meio dos processos da globalização também podem ser alteradas em função das relações sociais atuais, como preocupações ecológicas, injustiças sociais, políticas, e também através do contato com o outro que pode ocorrer por meio da atividade turística. Buscando melhor exemplificar a relação da globalização e do turismo com a identidade de um determinado grupo será apresentado o caso do Roteiro Caminhos de Pedra - RS.

O Roteiro Caminhos de Pedra

Para compreender como o turismo e a globalização estão relacionados a identidade cultural e de que forma esses podem interferir na flexibilização da identidade de determinada população, utiliza-se o caso do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra. Esse roteiro localiza-se no interior do município de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul, distante 109km da capital, Porto Alegre.

O roteiro foi escolhido como caso a ser analisado pelo fato de que a maioria dos moradores locais são descendentes de imigrantes italianos, esses mantêm a identidade italiana, sua *italianidade*, e a apresentam como um dos principais atrativos. Entretanto, vale lembrar de que nem sempre foi desta forma. Os moradores do Distrito de São Pedro (comunidade em que o roteiro se localiza) tinham vergonha de sua identidade cultural italiana e principalmente do seu patrimônio cultural material, ou seja, das suas casas com características típicas das construções dos primeiros imigrantes italianos chegados ao Rio Grande do Sul.

Através dos processos de modernização e globalização os moradores locais passaram a ter ainda mais vergonha da sua italianidade, pois ter uma casa de pedra era sinônimo de pobreza e estar parado no tempo, assim como falar o dialeto *talian*⁴ também era motivo de vergonha, pelo fato de que quem falava o dialeto eram as pessoas que moravam na colônia⁵. Sofrendo as influências externas provenientes desses processos, acrescida da vergonha, muito da identidade cultural local estava se perdendo.

No final da década de 1980, por meio de um levantamento do acervo arquitetônico do município de Bento Gonçalves, percebeu-se o potencial turístico da comunidade do Distrito de São Pedro pela grande quantidade de casas que ainda mantinham alguns traços arquitetônicos das construções dos primeiros imigrantes. No ano de 1992 a atividade turística, desenvolvida pela iniciativa privada do município, surge como subsídio financeiro à manutenção do patrimônio arquitetônico do local e incentivo no processo de reconstrução da identidade cultural.

⁴ Denominação do dialeto falado pelos descendentes de imigrantes italianos do Rio Grande do Sul.

⁵ Colônia refere-se ao interior do município, a zona rural.

Atualmente os visitantes têm a oportunidade de conhecer aproximadamente dez casas nas quais os moradores locais os recebem e contam a sua história e dos seus antepassados, falando um pouco sobre a arquitetura da casa e explicando todo o processo de fabricação dos produtos colônias que são comercializados no empreendimento. Além de cerca de 50 pontos de observação externa.

Então, por meio do turismo a comunidade do Distrito de São Pedro passa a ter contato diretamente com visitantes de diferentes culturas, nesse contato as diferenças entre as identidades se evidenciam. Dessa forma, percebendo que os visitantes vêm em busca de conhecimento sobre a identidade italiana local, valorizando-a, também os visitados passaram a valorizar e a buscar a reconstrução da sua identidade que estava se perdendo. Sendo assim, no Roteiro Caminhos de Pedra, a identidade italiana que antes era vista como motivo de vergonha, influenciada pelo avanço da modernidade, foi fator contribuinte para o “esquecimento” dessa identidade. Entretanto, através do turismo buscou-se reconstruir essa herança cultural valorizando a italianidade dos descendentes de imigrantes, sendo reconhecida pelos moradores locais através do desenvolvimento da atividade turística e pela valorização por parte dos turistas.

A reconstrução da identidade italiana que ocorreu na comunidade de São Pedro sofreu diversas alterações dos traços culturais, sendo por meio da globalização e também do contato com o outro, tornando assim a identidade dinâmica por sofrer influências tanto internas quanto externas. No roteiro percebe-se a absorção de traços culturais provenientes da globalização, traços característicos da modernidade, como por exemplo, o uso de internet e telefone celular. Sendo assim, o hibridismo cultural é perceptível em diversas culturas, lembrando que, a partir do momento que os símbolos recebem um novo significado em uma cultura, passam a ser traços culturais característicos dela. Vale lembrar que os traços culturais de outra cultura podem ser absorvidos, mas o significado não, podendo o mesmo traço cultural em duas diferentes culturas ter significados diferentes sendo assim característico da identidade de cada uma.

Dessa maneira a identidade cultural que os moradores do Roteiro Caminhos de Pedra apresentam atualmente é a combinação de traços culturais dos seus antepassados com traços culturais provenientes da modernidade gerados pela globalização e pelo contato com o outro.

Considerações finais

Percebe-se o turismo como fator de influência na flexibilização da identidade cultural pelo fato de que a atividade turística gera relação entre os visitantes e os visitados e nessas relações o contato com o outro as diferenças culturais se evidenciam e ocorrem trocas. Entretanto o turismo pode ser considerado um elemento que influencia na identidade cultural das comunidades receptoras, porém não deve ser considerado único nem o maior elemento, pois, como apontado, a globalização, com toda a tecnologia de comunicação, tem um papel muito importante nas mudanças das identidades.

O processo gerado pela globalização, baseado no desenvolvimento tecnológico, gera uma redução das fronteiras, podendo colocar uma determinada parcela da população, em contato com pontos distantes do local onde vivem. A informação pode ser difundida, em tempo bem próximo do instantâneo, provocando uma sensação de encolhimento do espaço físico contribuindo para absorção de diferenciados traços culturais.

No caso estudado do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra observa-se que a relação existente entre o turismo e a globalização com a identidade cultural da comunidade do Distrito de São Pedro ocorreu de forma positiva. Percebe-se que neste caso o turismo foi uma das influências externas que contribuiu para a reconstrução da italianidade e uma certa resistência a globalização e a homogeneização gerada por esse processo.

Ter uma casa antiga e falar o dialeto *talian* deixou de ser motivo de vergonha para ser orgulho. A valorização da identidade cultural ocorreu principalmente pelo reconhecimento por parte dos visitantes, das diferenças percebidas através do contato com o outro gerando uma afirmação de sua identidade como descendente de imigrantes italianos que mantém traços de seus antepassados em harmonia com traços gerados pelos processos de modernização.

A relação que existe entre o turismo, a globalização e a identidade cultural pode variar de caso para caso, não sendo possível uma generalização desta relação. Sendo assim, apresenta-se que no Roteiro Caminhos de Pedra essa relação contribuiu no processo de reconstrução da identidade italiana dos moradores locais, atualmente gerando trocas e absorção de diferenciados traços culturais responsáveis pela flexibilidade das identidades.

Referências bibliográficas

BARRETTO, Margarita **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

_____. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papyrus, 2000.

BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia**: uma introdução. Traduzido por: Dayse Batista. São Paulo: Chronos, 2002. Tradução de: An introduction to tourism & antropology.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. Traduzido por: Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azevedo. **Turismo, cultura e identidade étnica**. 24ª Reunião Brasileira de Antropologia, Olinda - PE. 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DD&A, 2001.

_____. A questão da identidade cultural. **Textos didáticos nº 18**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1995.

_____. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000.

LARAIA, Roque de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 17.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

_____. **Processos Culturais**: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: EducS, 2003.

SANTOS, Rafael José; BARRETTO, Margarita. Aculturação, impactos culturais, processos de hibridização: uma revisão conceitual dos estudos antropológicos do turismo. In: **Turismo em Análise**. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 244-261, nov. 2006.

SAVOLDI, Adiles. A reconstrução da italianidade. In: BANDUCCI, Álvaro Jr., BARRETTO, Margarita (orgs.). **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica.. Campinas: Papyrus, 2001.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma identificação teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000.